

Táticas  
de  
**PODER**

*Conquistar e Manter  
o Domínio Sobre Pessoas*



Carlos Araujo Carujo

# Táticas de PODER

*Conquistar e Manter  
o Domínio Sobre Pessoas*

2018

© 2018 Carlos Araujo Carujo  
*Todos os direitos reservados.*  
*Proibida a reprodução.*  
Copyright © 2018  
By Carlos Araujo Carujo

Capa do Autor  
Texto de Carujo

Edição publicada em Novembro de 2018  
IMPRESSO NO BRASIL - PRINTED IN BRAZIL

# DEDICATÓRIA

## **Ao Poder do Cleto**

*O Perfeito Poder que, na estrutura social, é alicerçada acima das Elites e da Massa. Além da função de rezar, exerce influência moral, psicológica e política.*



# TEMAS

1. Ação estimulante
2. Acusar
3. Admoestar
4. Adquirir crédito
5. Adquirir dignidade
6. Adquirir prudência
7. Agir com prudência
8. As ações humanas civis
9. Axiomas
10. Bata os ímpios
11. Coloque-se na posição de não recusar uma atribuição
12. Comporte-se corretamente
13. Conhece a ti mesmo
14. Conversar
15. Dar e recompensar
16. Difamar o ímpio
17. Dissimular sentimentos
18. Economize tempo no negócio
19. Elogiando os outros
20. Em resposta a pedidos
21. Entenda as verdadeiras intenções
22. Estabelecer a verdade
23. Evitar danos
24. Evitar ofender
25. Evite rancores
26. Exigir
27. Fazer amigos
28. Fazer carreira
29. Fazer e evitar armadilhas

30. Festas Leigas
31. Fugir
32. Ganhar dinheiro e o manter
33. Indo em torno das ruas
34. Introduzir uma novidade
35. Investigar
36. Investigue as amizades dos outros
37. Leitura de livros especulativos
38. Ler e escrever
39. Livrar-se de acolher importunos
40. Livre de suspeitas
41. Mantenha a serenidade
42. Merecer elogios por si mesmos, sentir louvor
43. Não se deixe enganar
44. Não vincular-se por promessas
45. Neutralizar
46. Olhe após a perseguição
47. Outros já estiveram
48. Para emprestar
49. Piadas
50. Preceitos fundamentais
51. Preservar a saúde
52. Punir
53. Quebre amizades
54. Reprovar de forma correta
55. Ser acusado
56. Simular emoções
57. Solução para deslize
58. Sufocar rebeliões
59. Verifique a ira
60. Viagens para outros países

# Introdução

## Para Conquistar o Poder

A prática da conquista do poder é para detonar um efeito eficaz sobre a vida. A principal tática, de múltiplos efeitos repentinos, é dominar o ser psicológico. Esta abordagem autoritária se dá sem o pudor nem a ética da postura acadêmica.

Os comandos que você vai encontrar, aqui, são atrevidos e fazem com que, mesmo um ingênuo, arrombe a porta do sucesso de qualquer carreira, seja de liderança, empreendedorismo, política, amorosa, esportiva ou social.

Avance nestas instruções e obtenha, gradativamente, por meio de deliberações arriscadas, mas eficazes, a aquisição de um poder arrebatador, sem que tenha de impor limites éticos para esta conquista. Fornecemos, aqui, uma aguda ferramenta motivacional que trabalha soluções ferozes para definir qualquer situação de relacionamento.

As regras são objetivas e sintéticas, mas que estão presentes na complexidade de muitos homens e mulheres

de sucesso no mundo. Essas leis resumem-se a cinco tópicos:

1. Simular.
2. Dissimular.
3. Não fiar-se em nada.
4. Dizer as coisas boas de todo mundo.
5. Prever antes de atuar.

Aqui está um livro inflamado, este que você tem em suas mãos. Ele foi escrito a partir do “Breviário dos Políticos”, famosa obra do Cardeal Giulio Mazarin. O título poderia ser um simulacro, uma “dissimulação”, para não fugir à regra, porque não revela só a forma de agir dos políticos, exclusivamente. O texto confia recursos ousados, da explosiva natureza humana, em sua busca de domínio, por todos os meios, sobre pessoas e sobre o mundo.

# Capítulo 1

## Princípio Essencial

Na recomendação de abertura, da ópera mazarínica, ocorre uma rejeição desprezível à boa reputação e à glória. Fama não representa nada, na vida, quando se pretende acercar-se do sólido poder.

O relacionamento, entre pessoas, é marcado por tensões de ódio e de amor. Você ama uns e outros te odeiam. Mas os que te odeiam são sinceros e não podem ser falsos como aqueles que você ama.

Existe, no pensamento de Mazarin, um preceito fundamental. Mas, antes de lançar esse fundamento, ele descreve duas filosofias antigas, que até hoje prevalecem, embora formuladas de outro modo. Antigamente dizia-se para ser tolerante e evasivo. Hoje isto se formula de uma maneira mais direta: *simula e dissimula*.

O mestre da política não abandona totalmente as antigas filosofias, regressando a elas ao longo do seu livro, mas prefere começar pelo que se formulou modernamente, quer dizer, na época dele. Mas as

aplicações, feitas as devidas adaptações, são perfeitamente válidas para hoje. Exporemos, aqui, ao estilo de Mazarin que não dá qualquer ordem às máximas uma vez que, segundo alega, a vida não é um simples caminhar.

## Capítulo 2

### O Livro e o Cardeal

No ano de 1723 começou a circular, na Alemanha, o livro “Breviarium Politicorum”, livro que, sem muita certeza, se atribui ao Cardeal Mazarino, ou Mazarin.

O “Breviário dos Políticos”, imputado a Giulio Raimondo Mazzarino, tomado como um manual perfeito para a consecução do poder contém, em tese, instruções de como alcançar e conservar essa conquista.

Para a maior parte dos políticos de hoje, seguindo as pegadas de Mazarin, como prefiro grafar, uma vez que entendo ser Mazarin diminutivo de Mazar (ou Mazzar), querem atingir os objetivos pessoais passando por cima de qualquer consideração de ordem moral.

Os estudiosos são quase unânimes em afirmar que o pequeno livro foi redigido por alguém, da nobreza, que conhecia bem ao Cardeal, em sua intimidade até. Aquele admirador reuniu uma coleção de seus conselhos, de suas ideias, além de preceitos deduzidos da maneira de ser e agir, de Mazarin.

O livro foi escrito originalmente em Latim e rapidamente obteve várias edições, com traduções para o vernáculo de muitos países.

Esta é uma obra muito apreciada e estudada por cientistas políticos, psicólogos e empreendedores. Mas os políticos profissionais, de nosso país atual, podem aprender muito pouco com ela, porque tudo sabem sobre corrupção e fraude.

As gerações de políticos contemporâneos cultivam uma transmissão tradicional de práticas imorais, de pai para filho, de mestre à discípulo, que fariam o Cardeal “corar” de vergonha: trampos, traições, simulações, astúcia, vigarice, espionagem. Levando em conta tudo isto, conhecendo os políticos como os conhecemos pelos escândalos de hoje, podemos concluir, após conhecer o pensamento de Mazarin, que este “não sabia da missa a metade”.

Mas o famoso “Breviário dos Políticos”, que seria uma sinopse de um texto mais longo, tomo predileto dedicado aos ambiciosos do mundo, livro em cabeceira dos poderosos, não se destina, exclusivamente, a entender a forma de agir dos ricos, mas compreender a natureza humana como um todo, em sua busca de domínio sobre as pessoas e sobre o mundo – custe o que custar.

Giulio Raimondo Mazarino, ou simplesmente Mazarin, em francês Jules Mazarin Raymond, nasceu em Pescina, parte do Reino de Nápoles (atualmente província de L'Aquila), dia 14 de julho 1602. Veio a falecer em Vincennes, no dia 09 março de 1661.

Foi falso clérigo, porque nunca foi ordenado sacerdote, embora tenha estudado em seminário de